

CONEXÕES ENTRE ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E BRUTALISMO NA ARGENTINA: 2000-2024

CONNECTIONS BETWEEN CONTEMPORARY ARCHITECTURE AND BRUTALISM IN ARGENTINA: 2000-2024

Emilly Cavalcante Monteiro, Graduando em Arquitetura, UEG/CET, emillycavalcante2003@gmail.com
Gabriella Holanda Rangel, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, gabi.holanda.rangel@hotmail.com
Alexandre Ribeiro Gonçalves, Doutor em História, UEG/CET, alexrgon@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um exercício acadêmico desenvolvido na disciplina *Laboratório de Processos de Projeto 1*, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, que investigou as conexões entre a arquitetura contemporânea produzida na Argentina, entre 2000 e 2024, e os princípios do brutalismo latino-americano das décadas de 1950 a 1970. A partir da observação de obras com ênfase estrutural, materialidade exposta e monumentalidade formal, questionou-se de que maneira essas arquiteturas atualizam ou reinterpretam os paradigmas brutalistas. Parte-se da hipótese de que o brutalismo permanece como linguagem ativa, simbólica e técnica na produção recente, articulando aspectos culturais, sociais e espaciais. O objetivo principal consistiu em identificar e analisar projetos que evidenciem tais permanências. Por meio da aplicação de uma matriz avaliativa construída em sala de aula, foram mapeadas e analisadas 100 obras, das quais 10 foram selecionadas para análise aprofundada. Os resultados confirmam a hipótese, indicando que o brutalismo, mesmo fora de contextos públicos massivos, mantém relevância simbólica e projetual, especialmente em obras residenciais e culturais de alta qualidade formal. O estudo também evidenciou o potencial da metodologia como ferramenta de formação crítica, integrando análise histórica, leitura projetual e prática pedagógica.

Palavras-chave: Análise de projeto. Processos de projeto. Arquitetura contemporânea. Arquitetura brutalista. América Latina.

Abstract: This article presents the results of an academic exercise developed in the course “Design Process Laboratory 1” from the Architecture and Urbanism program at the State University of Goiás. The research investigated the connections between contemporary architecture produced in Argentina from 2000 to 2024 and the principles of Latin American brutalism from the 1950s to the 1970s. Based on the observation of works that emphasize structure, exposed materiality, and formal monumentality, the study questioned how these architectures update or reinterpret brutalist paradigms. The hypothesis is that brutalism remains an active symbolic and technical language in recent architectural production, articulating cultural, social, and spatial dimensions. The main objective was to identify and analyze projects that demonstrate such continuities. Through the application of an evaluative matrix developed in the classroom, 100 projects were mapped and analyzed, of which 10 were selected for in-depth study. The results confirm the hypothesis, indicating that brutalism—despite the absence of large-scale public programs—retains symbolic and projectual relevance, particularly in high-quality residential and cultural buildings. The study also highlighted the potential of the methodology as a tool for critical training, integrating historical analysis, project interpretation, and pedagogical practice.

Keywords: Project analysis. Design processes. Contemporary architecture. Brutalist architecture. Latin America.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de um exercício acadêmico desenvolvido na disciplina Laboratório de Processos de Projeto 1, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, cujo objetivo pedagógico foi estimular a análise crítica de obras contemporâneas a partir da observação de continuidades e rupturas com movimentos arquitetônicos anteriores. Como recorte temático e geográfico, o trabalho propõe a análise de obras produzidas na Argentina entre os anos de 2000 e 2024, investigando suas conexões com os princípios formais, construtivos e simbólicos da chamada arquitetura brutalista. A proposta didática orientou-se pelo desafio de reconhecer, em projetos recentes, a permanência ou reinterpretação de estratégias projetuais associadas ao brutalismo produzido na América Latina das décadas de 1950 a 1970.

Brutalismo é o termo consagrado para nomear a produção arquitetônica que emergiu no contexto do pós-guerra, com forte ênfase na expressividade estrutural e na “verdade dos materiais”, frequentemente associada ao uso do concreto aparente. Derivado do termo francês *béton brut* (concreto bruto), o movimento se constituiu tanto como linguagem estética quanto como posicionamento crítico em relação à arquitetura moderna internacional. Em diversos contextos latino-americanos, especialmente no Brasil, México e Argentina, o brutalismo adquiriu contornos próprios ao articular-se com agendas progressistas, projetos educacionais e equipamentos de uso coletivo, como discutido por Zein (2005; 2007) e Ottoni (2017).

A arquitetura brutalista manifestou-se por meio de diferentes estratégias projetuais, como a valorização das estruturas de sustentação, a exposição de serviços e infraestruturas, bem como a visibilidade dos materiais em seu estado bruto, frequentemente sem o uso de revestimentos ou pinturas. Essa estética crua e austera, que buscava certa ideia de “verdade construtiva”, contribuiu para afirmar o brutalismo como um campo discursivo e formal autônomo, ao mesmo tempo em que o aproximava de valores sociais e coletivos em diversos contextos latino-americanos (ZEIN, 2007) (OTTONI, 2017).

Na Argentina, o brutalismo foi amplamente explorado entre as décadas de 1950 e 1970. Nesse período surgem obras importantes de um conjunto de uma nova geração de arquitetos argentinos, como Amancio Williams, Clorindo Testa, Antonio Bonet, Justo Solsona, Francisco Bullrich, Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan (BAYÓN E GASPARINI, 1977) (BULLRICH, 1969).

Nos últimos vinte anos, é possível identificar um conjunto de edifícios que, mesmo inseridos em uma cultura arquitetônica contemporânea, dialogam com elementos do brutalismo, seja na ênfase estrutural, na exploração de massas construídas ou na valorização da materialidade do concreto aparente. Diante desse cenário, surge a seguinte problematização: de que maneira determinadas arquiteturas argentinas contemporâneas podem ser compreendidas a partir de conexões ou reinterpretações do brutalismo?

Parte-se da hipótese de que há, na arquitetura argentina recente, uma aproximação com certos valores brutalistas, sobretudo como referência formal, mas também como instrumento de afirmação simbólica, cultural e disciplinar. Essa permanência estaria relacionada à busca por uma identidade própria, à valorização de aspectos tectônicos e à resignificação de estratégias projetuais associadas à clareza construtiva, à racionalidade estrutural e espacial. Para examinar essas conexões, partiu-se de um levantamento empírico realizado em sala de aula, com base em um conjunto expressivo de obras construídas na Argentina entre 2000 e 2024. A análise foi guiada por critérios previamente definidos, os quais serviram como base para a seleção de exemplos representativos do diálogo entre a arquitetura contemporânea e o legado brutalista.

Dessa forma, o presente trabalho busca contribuir com a compreensão da arquitetura contemporânea produzida na Argentina, explorando como determinados projetos atualizam princípios brutalistas em novos contextos formais, sociais, tecnológicos e culturais. Ao mesmo tempo, evidencia-se o valor do exercício acadêmico como ferramenta de formação crítica, ao permitir que os estudantes articulem conceitos históricos com experiências projetuais atuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a disciplina *Laboratório de Processos Projetos I*, foi desenvolvida e aplicada uma matriz de critérios específicos para a análise das obras selecionadas. Essa matriz teve como objetivo identificar e selecionar os mais representativos projetos contemporâneos produzidos na Argentina, de acordo com sua proximidade com características reconhecidas da arquitetura moderna brutalista. Os critérios utilizados foram definidos com base em múltiplos aspectos, com ênfase na materialidade, especialmente no uso do concreto armado aparente, valorizando as marcas de forma ou de outros materiais construtivos deixados

visíveis, sem revestimentos, como brises, elementos vazados, peles e sistemas industrializados.

Outro critério relevante foi a ênfase em elementos estruturais proeminentes, como beirais, marquises, pérgolas, gárgulas, panos verticais suspensos e soluções de iluminação zenital. Também se avaliou o arrojo estrutural, identificado pelo uso de grandes balanços, poucos apoios e grandes vãos ou, ainda, sistemas construtivos de maior complexidade, como vigas atirantadas ou cascas.

Considerou-se também a tendência à monumentalidade, percebida na escala exagerada de certos elementos, como pilares, panos de concreto ou peças técnicas como gárgulas, sheds e caixas de proteção de esquadrias, frequente em obras públicas e institucionais, bem como a relação com o contexto urbano, analisada a partir da presença de pilotis, permeabilidade do térreo e clareza na distinção entre espaços públicos e privados, ainda que este último critério não tenha caráter eliminatório. Por fim, foi considerado o nível de qualidade formal, espacial e arquitetônica de cada projeto.

A coleta de dados iniciou-se por meio de pesquisas em sites de escritórios de arquitetura argentinos, plataformas de difusão arquitetônica e revistas especializadas, que forneceram uma base preliminar de informações sobre obras construídas entre 2000 e 2024. A partir dessa investigação inicial, foi realizada uma seleção de obras com base em uma escala de avaliação, utilizando-se uma matriz analítica desenvolvida em sala de aula, a qual mensurava o grau de correspondência de cada projeto aos critérios previamente definidos.

A seleção de projetos seguiu um processo sistemático e em múltiplas etapas. Inicialmente, foram mapeadas 100 obras, localizadas em diferentes cidades da Argentina. Em seguida, a partir dos mesmos critérios e com o uso da matriz analítica desenvolvida, foi realizada uma nova avaliação, mais criteriosa, que resultou na seleção de 50 projetos. Após discussões em sala de aula e aplicação ainda mais rigorosa dos parâmetros estabelecidos, chegou-se a um conjunto final de 25 projetos. Buscou-se contemplar a diversidade de programas arquitetônicos e a representatividade de diferentes autores ou coletivos responsáveis pelas obras selecionadas.

A partir desse recorte, e após intensas reflexões em sala de aula, realizou-se uma análise aprofundada dos projetos, com aplicação ainda mais rigorosa dos critérios estabelecidos. Esse procedimento resultou na seleção final de 10 obras, que serão detalhadas ao longo deste

trabalho. Tais projetos representam de forma expressiva a produção contemporânea argentina em diálogo com a herança brutalista, permitindo observar como reformulam, atualizam ou contestam os paradigmas herdados.

A construção da matriz avaliativa, seu preenchimento sistemático e a posterior seleção dos projetos mais expressivos constituíram um exercício metodológico com duplo valor: como instrumento de análise arquitetônica e como prática pedagógica. A atividade permitiu o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica de obras arquitetônicas, ao mesmo tempo em que atendia a critérios objetivos na definição de qualidade das arquiteturas analisadas.

A metodologia adotada, portanto, combinou pesquisa bibliográfica, análise de fontes digitais, produção coletiva de instrumentos avaliativos e sistematização de dados, configurando um processo formativo que valoriza tanto a fundamentação teórica quanto a observação criteriosa da produção arquitetônica contemporânea argentina.

Essa metodologia está conectada ao projeto de pesquisa desenvolvido pela professora Ruth Verde Zein entre 2015 e 2018, intitulado *Conexões brutalistas, repercussões contemporâneas*, cujo objetivo foi ampliar os estudos e debates em torno da arquitetura moderna brutalista, avaliando seu legado na produção arquitetônica contemporânea.

RESULTADOS

A aplicação da metodologia resultou, inicialmente, na identificação de 100 projetos que apresentavam algum grau de aproximação com os princípios do brutalismo. Dentre os exemplos analisados, destacam-se obras de importantes arquitetos argentinos, como Luciano Kruk, Adamo Faiden, Nicolás Campodonico, Diego Arrigada, Dieguez Fridman, BAK Arquitectos, Besonías Almeida Arquitectos, BLT Arquitectos, Estudio AFRA e Alarcia Ferrer Arquitectos, entre outros.

A seleção final dos dez projetos priorizou aqueles que demonstram maior consonância com os critérios estabelecidos, evidenciando vínculos mais consistentes com os princípios do brutalismo. Procurou-se também contemplar a diversidade de autores e tipologias programáticas, assegurando uma amostra representativa da produção arquitetônica contemporânea na Argentina em diálogo com essa herança moderna. A tabela 1 apresenta os dez projetos da seleção final.

Tabela 1 – Seleção final de dez projetos da arquitetura contemporânea argentina com referências brutalistas.

Projeto	Autores	Ano	Uso
Casa View	Diego Arraigada / Jonhston Marklee	2009	Habitação Unifamiliar
Casa Pirca	En Obra Arquitectos	2023	Habitação Unifamiliar
Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires	Monoblock	2013	Cultural
Centro Cultural Córdoba	Castañeda, Cohen, Nanzer, Saal, Salassa, Tissot	2014	Cultural
Capela San Peregrino	Así! Arquitectura	2021	Religioso
Edifício Dorrego 1711	Dieguez Fridman	2013	Habitação Multifamiliar
Casa Dique Luján	Luciano Kruk	2019	Habitação Unifamiliar
Casa DP	Nanzer + Vitas	2020	Habitação Unifamiliar
Edifício Ravnigani 2170	ATV Arquitectos	2014	Habitação Multifamiliar
Casa L4	Luciano Kruk	2015	Habitação Unifamiliar

Fonte: pesquisa dos autores.

A diversidade programática observada na Tabela 1 reforça a intenção de construir uma amostra representativa da produção arquitetônica recente na Argentina, contemplando tanto a arquitetura de uso privado quanto projetos voltados à coletividade. A predominância de habitações unifamiliares na seleção final indica que as influências de origem brutalista continuam a ser exploradas em escalas menores, permitindo experimentações formais, estruturais e materiais no âmbito residencial.

Ao mesmo tempo, a inclusão de edifícios multifamiliares e de equipamentos culturais e religiosos, como o Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires, o Centro Cultural Córdoba e a Capela San Peregrino, revela que os valores associados ao vocabulário brutalista seguem presentes em programas de maior envergadura, com forte impacto urbano e simbólico. Essa diversidade de usos contribui para uma leitura ampliada das permanências e reformulações do brutalismo na arquitetura contemporânea, evidenciando sua capacidade de adaptação a diferentes demandas sociais, espaciais e culturais.

Entre as principais características presentes nas obras selecionadas, em consonância com as características do brutalismo, está o uso do concreto armado aparente, como na Casa View, projetada por Diego Arraigada em parceria com o escritório norte-americano Johnston Marklee (Figura 01). Localizada nos arredores de Rosário, a casa foi concebida com uma espiral ascendente, permitindo capturar vistas da paisagem ao redor. Ademais, a estrutura robusta em concreto aparente revela as marcas do processo de moldagem.

Figura 01 – Casa View, Diego Arraigada / Johnston Marklee
(2009)



Fonte: FRITTEGOTTO, Gustavo. Casa View / Johnston Marklee & Associates + Diego Arraigada Arquitecto. *ArchDaily*, 16 set. 2009. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/02-27265/casa-view-johnston-marklee-diego-arraigada-arquitecto/5127a6e8b3fc4b11a700235a-casa-view-johnston-marklee-diego-arraigada-arquitecto-foto>. Acesso em: 23 abr. 2025.

De forma semelhante, a Capela San Peregrino, projetada pelo escritório Así! Arquitectura, apresenta o concreto aparente de forma rústica, sem revestimentos, expondo o processo construtivo. Localizada em uma rua movimentada, a capela foi projetada como extensão de um antigo templo, com cobertura dividida em duas partes. À vista disso, a escolha do concreto reflete o simbolismo de refúgio e autenticidade no espaço sagrado.

O arrojto estrutural é um elemento marcante na Casa Dique Luján, projetada por Luciano Kruk. A residência, construída em concreto aparente, apresenta imensas vigas paralelas invertidas que sustentam as lajes e formam claraboias, promovendo iluminação natural. O volume da casa inclui uma ampla caixa em balanço, que desafia a lógica estrutural convencional e evidencia a busca por leveza e tensão formal.

Outra obra que apresenta ênfase no sistema estrutural é o edifício Dorrego 1711, projetado por Dieguez Fridman. Formalmente, o edifício é marcado por sacadas

em balanço, volumes de concreto que avançam em relação ao corpo principal do edifício. Elementos com pé-direito duplo criam vazios expressivos que dialogam com a cidade, sem pilares aparentes, dando a impressão de auto sustentação.

A Casa L4, também projetada por Luciano Kruk (Figura 02), destaca-se por sua composição volumétrica em forma de L, resultante da interligação entre viga e laje em cada um dos extremos longitudinais da residência, conformando uma laje superior em balanço. Sustentada por vigas invertidas e colunas metálicas ocultas, a solução revela um sistema estrutural sofisticado, expressivo e coerente.

Figura 02 – Casa L4, Luciano Kruk (2015)



Fonte: MACADDEN, Daniela. Casa L4 / Luciano Kruk. *ArchDaily Brasil*, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786551/casa-l4-luciano-kruk/56e5f25ee58ecee1f000099-casa-l4-luciano-kruk-photo>. Acesso em: 22 abr. 2025.

A ênfase nos elementos estruturais também se manifesta na Casa Pirca, projetada pelo escritório En Obra Arquitectos. O termo “pirca” remete aos muros de pedra tradicionais dos povos andinos, referência que se reflete na escolha do concreto aparente ripado. As texturas deixadas pelas fôrmas, associadas às esquadrias de vidro, produzem um contraste entre leveza e solidez. A presença de iluminação zenital, gárgulas e volumes monumentais reforça as conexões com o vocabulário brutalista.

O Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires (MAR), localizado em Mar del Plata e projetado pelo escritório Monoblock, constitui um exemplo marcante de monumentalidade brutalista. O edifício de concreto aparente se impõe na paisagem costeira, funcionando como um marco simbólico. Composto por grandes volumes em forma de caixas independentes, o conjunto explora relações de escala e impacto visual. (Figura 03)

Figura 03 – Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires (MAR), Monoblock (2013)



Fonte: GARCIA, Albano. *Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires / Monoblock*. *ArchDaily Brasil*, 22 jan. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-181100/museu-de-arte-contemporanea-de-buenos-aires-slash-monoblock/52d5f56ae8e44e52690000ec-buenos-aires-contemporary-art-museum-monoblock-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Em suma, os projetos analisados demonstram como o brutalismo continua a exercer influência significativa na produção arquitetônica contemporânea argentina. As obras selecionadas revelam a versatilidade do concreto aparente, o protagonismo estrutural e a busca por uma estética sincera, ao mesmo tempo em que dialogam com demandas urbanas, sociais e ambientais atuais. Essa abordagem permite compreender o brutalismo não apenas como um estilo histórico, mas como uma linguagem viva e adaptável, capaz de articular inovação, memória e pertencimento.

DISCUSSÃO

Tem-se como principal discussão deste trabalho a semelhança entre obras contemporâneas da Argentina e o brutalismo descrito por Ruth Verde Zein (2005; 2007). Ao analisar essas obras, nota-se relativa similaridade em aspectos construtivos, como o uso do concreto aparente em suas diferentes formas e texturas, incluindo o concreto ciclópico.

Outro aspecto relevante é a ênfase nos elementos estruturais, como grandes vigas de concreto aparente que, além da função técnica, reforçam a densidade visual e expressiva dessas arquiteturas. São recorrentes as volumetrias em que forma e estrutura se entrelaçam, desafiando a percepção tradicional sobre o papel de cada componente. Observa-se ainda o arrojo estrutural, evidenciado pelo uso de grandes vãos e balanços, que conferem singularidade e forte presença na paisagem.

Nas obras públicas, em sua maioria, percebe-se uma vocação à monumentalidade e uma tentativa deliberada de estabelecer relações com a cidade. Embora estejam em menor número, essas construções buscam afirmar-se na paisagem por meio de volumetrias contundentes, geralmente associadas a contrastes visuais com o entorno, o que contribui para sua leitura como marcos urbanos.

Ainda assim, a prevalência de residências unifamiliares situadas fora dos contextos urbanos mais densos permite uma leitura adicional sobre o recorte utilizado. Tal predominância pode refletir a dificuldade econômica e institucional da Argentina contemporânea em fomentar programas públicos de maior escala, sobretudo nas áreas da habitação coletiva, da infraestrutura urbana e dos equipamentos culturais e sociais.

Por outro lado, evidencia também a existência de uma classe média com repertório cultural refinado, que investe em projetos autorais inseridos na paisagem natural e alinhados a valores como autenticidade material, clareza construtiva e integração ao entorno. Esses projetos, embora privados, revelam o interesse por uma arquitetura crítica e enraizada, demonstrando que o brutalismo, mais do que um estilo, permanece como linguagem ativa, capaz de expressar valores simbólicos e aspirações contemporâneas mesmo em intervenções de menor escala.

A partir desses critérios, foram selecionados três projetos que exemplificam as conexões entre a arquitetura contemporânea na Argentina e alguns valores do brutalismo. O primeiro deles é a Casa DP, projetada por Nanzer + Vitas e construída em 2020. A obra explora o concreto ciclópico como principal sistema construtivo. A combinação entre pedras locais e concreto aparente, visível nas superfícies, gera texturas que reforçam o contraste entre o natural e o industrial. O resultado é um efeito estético bruto que se funde com o entorno de forma sensível e expressiva (Figura 4).

O partido baseia-se na ideia de uma casa como uma aldeia, integrando a residência à natureza ao seu redor. A proposta parte da vocação da ruína, ou seja, a expressão física do inacabado, transformado pelo tempo e moldado pela paisagem. Sua organização se dá por meio de volumes repetidos de cinco por cinco metros, que variam em altura e inclinação, criando uma composição fragmentada articulada por pátios e passagens internas. A circulação central conecta o exterior ao interior, promovendo continuidade espacial e visual com a paisagem natural.

Figura 04 – Casa DP, Nanzer + Vitas, Capilla del Monte, Argentina (2020)



Fonte: VIRAMONTE, Gonzalo. *Casa DP/ Nanzer + Vitas*.

ArchDaily Brasil, 08 dez. 2021. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/973071/casa-dp-nanzer-plus-vitas/619faf9093dd1201656b6b27-casa-dp-nanzer-plus-vitas-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

O segundo exemplo é o edifício Ravignani 2170, projetado pelo escritório ATV Arquitectos. Trata-se de uma obra em que a estrutura assume papel protagonista, orientando não apenas o suporte físico, mas também a organização espacial e a leitura formal do edifício. A fachada é marcada por uma sucessão de vigas e lajes aparentes que se repetem em todos os pavimentos e se projetam até o interior, definindo os espaços internos de forma clara e expressiva (Figura 05).

Figura 05 – Edifício Ravignani 2170, ATV Arquitectos, Palermo, Buenos Aires (2014)



Fonte: KULEKDJIAN, Federico. *Edifício Ravignani 2170*, ATV

Arquitectos. ArchDaily Brasil, 21 jun. 2016. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/789892/ravnigani-2170-atv-arquitectos/55e6eab7e58eceb7f1000350-ravnigani-2170-atv-arquitectos-photo?next_project=no. Acesso em: 23 abr. 2025.

Essa continuidade entre exterior e interior reforça a tectônica do edifício Ravignani 2170, revelando a lógica

construtiva como elemento compositivo central. A materialidade contribui para essa linguagem, com o uso consistente do concreto aparente dentro e fora da edificação, valorizando suas texturas naturais e reafirmando os vínculos com os princípios brutalistas.

O terceiro projeto selecionado é o Centro Cultural Córdoba, finalizado em 2014 pelos arquitetos Castañeda, Cohen, Nanzer, Saal, Salassa e Tissot. O edifício foi concebido com o propósito de dissolver os limites entre arquitetura e cidade, promovendo a continuidade entre os fluxos urbanos e os espaços de permanência, por meio da criação de uma paisagem pública acessível e simbólica. A volumetria imponente da laje ondulada de concreto aparente, que conforma a cobertura do edifício, constitui um dos elementos mais emblemáticos do projeto. Com dimensões monumentais e caráter escultural, essa cobertura evoca o vocabulário brutalista ao combinar expressividade estrutural e massa construída. A estrutura é apoiada em pilares robustos com desenho em V, reforçando a sensação de grande escala e a relação entre forma e função. A laje abriga uma praça elevada e acessível aos pedestres, transformando a cobertura em espaço de convivência e apropriação coletiva (Figura 6).

Figura 06 – Centro Cultural Córdoba, 2014.



Fonte: VIRAMONTE, Gonzalo. *Centro Cultural Córdoba*.

ArchDaily Brasil, 10 abr. 2015. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/764923/centro-cultural-cordoba-castaneda-cohen-nanzer-saal-salassa-tissot/5510d71ee58ece1511000375-pabellon___faro_foto_arq_g_viramonte_149-jpg?next_project=no. Acesso em: 23 abr. 2025.

O partido arquitetônico organiza o conjunto em três partes articuladas: o Edifício Escadaria, o Farol e a Avenida, que conformam um sistema de interação com o entorno imediato. Sob a cobertura estão dispostos os principais programas do centro cultural, como salas de exposições, auditório, arquivo histórico e áreas técnicas. O projeto também se destaca pelo uso expressivo do

concreto aparente tanto na laje superior quanto nos pilares estruturais, cujas formas evocam sistemas de treliça. Esses elementos dialogam com os panos de vidro, conferindo transparência, leveza e conexão com a paisagem urbana.

Um elemento adicional de destaque é o pátio interno, criado a partir de um vazio na laje, que conecta visual e funcionalmente a praça superior aos espaços interiores do edifício. O conjunto evidencia como a herança brutalista pode ser reinterpretada como uma linguagem voltada à coletividade, à experimentação formal e à vitalidade do espaço urbano.

Dessa forma, a hipótese inicial do trabalho, de que há uma aproximação entre a arquitetura contemporânea produzida na Argentina e os valores brutalistas, foi confirmada. Os dados analisados demonstram que o brutalismo permanece como referência simbólica, material e construtiva, adaptando-se a novos programas e contextos.

Quanto à metodologia utilizada, a produção da matriz avaliativa e sua aplicação sistemática permitiram não apenas uma seleção rigorosa das obras, mas também o desenvolvimento de competências analíticas no âmbito pedagógico. A estratégia adotada mostrou-se adequada ao objetivo de investigar conexões entre diferentes períodos da história da arquitetura na América Latina, articulando teoria, análise crítica e prática didática.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou a vitalidade das conexões brutalistas na arquitetura contemporânea argentina, compreendidas não apenas como linguagem formal, mas como expressão cultural capaz de articular valores simbólicos, estruturais e sociais. As obras analisadas revelam uma apropriação atualizada dessa herança, alinhada às condições locais e à consolidação de uma identidade arquitetônica em permanente construção.

Mesmo com predominância de residências unifamiliares, voltadas para a classe média e localizadas em contextos paisagísticos mais afastados, os projetos demonstram refinamento técnico e coerência conceitual. Já os poucos exemplos de caráter público indicam um potencial latente de vinculação a princípios brutalistas em programas voltados à coletividade, com destaque para sua monumentalidade estrutural.

A aplicação da matriz avaliativa mostrou-se eficaz tanto do ponto de vista metodológico quanto pedagógico. O exercício permitiu a sistematização de critérios objetivos para a análise crítica de obras recentes e promoveu a articulação entre teoria, prática e reflexão

projetual, contribuindo para a formação de repertório crítico entre os estudantes envolvidos.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o acesso restrito a projetos públicos de grande escala e a concentração da amostra em determinados programas e regiões. Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar o estudo de arquiteturas coletivas e expandir o recorte para outros países da América Latina, de modo a compreender em que medida o brutalismo permanece como referência ativa em diferentes contextos regionais, históricos e culturais.

REFERÊNCIAS

BAYÓN, Damián; GASPARINI, Paolo. *Panorámica de la arquitectura latino-americana*. Barcelona: Editorial Blume, 1977.

BULLRICH, Francisco. *Nuevos caminos de la arquitectura latinoamericana*. Barcelona: Editorial Blume, 1969.

OTTONI, Ana. *A ruína brutalista: sobre a fotografia e a nostalgia na contemporaneidade*. 2017. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ZEIN, Ruth Verde. *A arquitetura da escola paulista brutalista, 1953-1973*. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). *Arquitextos*, São Paulo, ano 7, n. 084.00, maio 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243>. Acesso em: 11 abr. 2025.